



## INSTITUCIONALIZAÇÃO DO DESIGN EM PORTUGAL

O processo de institucionalização e reconhecimento do Design enquanto campo disciplinar autónomo em Portugal começa a ter maior visibilidade na década de 70, depois da criação do primeiro curso de Ensino Superior no Instituto da Arte e Decoração (IADE) em 1969, com a exposição *Design Português* (1971 e 1973), e com a criação dos cursos nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e Porto (1974). A inclusão oficial na Universidade das Escolas de Belas-Artes de Lisboa e do Porto ocorreu, apenas, em 1992 e 1994, respectivamente (Almeida, 2009).

O caminho para o reconhecimento da profissão prossegue com a fundação da Associação Portuguesa de Designers (APD), no ano de 1976.

Entre os anos 80 e 90 são criados novos cursos e escolas de design, entre os quais: a ESTGAD nas Caldas da Rainha em 1988; a ESAD em Matosinhos em 1989; a Escola Superior de Artes Decorativas da Fundação Ricardo Espírito Santo em 1990; o Curso de Pós-graduação e Mestrado em Design de Equipamentos e Produtos ministrado no IDUP em 1991.

Em 1990 é criado o Centro Português de Design, entidade de utilidade pública criada por parceiros públicos e privados (ex. AIP, AEP, ICEP, INPI, IPQ), responsável pela definição e implementação de práticas do design junto da sociedade, com um nível de actuação nacional e internacional.

Entre 1977 e 2002 o concurso *Jovem Designer* promovido pelo ICEP em conjunto com instituições de Ensino Superior e outros parceiros, constituiu-se como importante referência na articulação entre formação, mercado de trabalho e exposição, disseminando a prática de novos actores no panorama nacional do design.

Em 1999 é organizada a ExperimentaDesign em Lisboa, a bienal de design portuguesa com abrangência internacional, que revelou a existência real de um público para conferências, workshops e exposições (Bártolo, 2008).

Em 2007 a APD consegue a aprovação da designação específica de Designer na tabela anexa ao código do IRS - 1336; em 2008 a inserção da actividade na Classificação Portuguesa das Actividades Económicas - 74100; e em 2010 a inclusão da profissão na Classificação Portuguesa das Profissões de 2010 (CPP/2010) que entrou em vigor em 2011.



Nesta breve apresentação são muitos os factos que poderiam ser referidos os desenvolvidos, como a internacionalização do design português, através da exposição em diversos países de objectos projectados e desenvolvidos em Portugal, à conquista de prémios por estudantes e profissionais. Apesar de inúmeros bons exemplos, a cultura do Design em Portugal não apresenta um reconhecimento e solidez verificada noutros países (alguns referidos no capítulo anterior).

Em 2009 foi apresentado o Observatório Europeu do Ensino Superior de Design, criado pelo Centro Português de Design em parceria com outras entidades, que visa recolher e tratar de dados e desenvolvimento de estudos, que pretende reunir um acervo de informação devidamente tratada sobre a realidade do ensino do Design em Portugal e o Grupo parlamentar do CDS-PP apresenta um projecto de Projecto de Resolução nº 19/XI que recomenda ao Governo que legisle de modo a criar a Câmara dos Designers.

Em 2011 as duas Associações de Design do país, APD e AND, que representam 4.000 designers, estão a preparar o dossier para a criação de uma Ordem profissional.